

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O ENSINO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA¹

Jonatan dos Santos Silva,

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Marlon Messias Santana Cruz,

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Felipe Eduardo Ferreira Marta,

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como as categorias utilizadas na Pedagogia Histórico-crítica podem ser utilizadas no ensino do conteúdo dança nas aulas de Educação Física na escola. Trata de um relato de uma prática pedagógica desenvolvida em uma turma do ensino médio em uma escola pública na cidade de Vitória da Conquista – BA. Identificou-se que o ensino da dança possibilitou o desenvolvimento da abordagem teórica nas aulas, ao refletir sobre os passos do processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Educação Física; Pedagogia Histórico – Crítica

INTRODUÇÃO

Pensar uma prática pedagógica no contexto escolar, é refletir ao mesmo tempo sobre a sociedade na qual as pessoas estão inseridas atualmente. A prática social, fundamentada na teoria, chega explicitamente ao conceito de “Práxis” no contexto escolar através da relação entre professor e aluno (GASPARIM, 2002,). Entende-se, a partir disso, que o papel do professor, principalmente de Educação Física, é trabalhar os conteúdos de forma sistematizada, para que o estudante entenda os elementos da cultura corporal como uma produção histórica, construída ao longo dos anos, a partir de várias dimensões, possibilitando um aprendizado interdisciplinar, pautado na diversidade cultural e no processo dialético do trabalho pedagógico.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Este trabalho foi desenvolvido durante as aulas de Educação Física, com os alunos do ensino médio, a partir do tema “Expressões corporais e cultura corporal” no Colégio da Polícia Militar de Vitória da Conquista – Ba. Dessa maneira, detectou-se, na escola, raras experiências corporais dos estudantes envolvidos nas modalidades de dança. Portanto, a aula de Educação Física para estes alunos do Ensino Médio tornou-se um espaço propício para as discussões, envolvendo aspectos motivacionais, traduzidos na linguagem corporal durante o movimento.

Os procedimentos de intervenção pedagógica foram norteados pelos princípios da Pedagogia Histórico – Crítica. Assim, a prática pedagógica refletiu o segmento didático traduzidos na práxis dialética movida pelas tradições do materialismo histórico dialético desenvolvendo a ideia de tese, antítese e síntese. Do mesmo modo, demarcamos as principais ideias, explicitadas nos cinco passos da Pedagogia Histórico – Crítica, quais sejam, Prática social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Cartase e Prática Social Final.

Desta forma, as aulas desenvolvidas buscaram romper com a lógica de que os passos são caminhos uniformes e estáticos. Isso posto, cabe aqui evidenciar que o desejo nesta aproximação se dar por compreender a necessidade urgente de encontrar caminhos diversos no movimento dinâmico e relacional entre conhecimento empírico e conhecimento científico para o desenvolvimento pedagógico da Educação Física escolar.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PROPOSIÇÕES E CATEGORIAS

Esta abordagem contribui para a melhor compreensão do papel do professor, especialmente o de Educação Física, no intuito de desenvolver os conteúdos de forma sistematizada, para que o estudante entenda o conteúdo como uma produção histórica, a partir de várias dimensões, possibilitando um aprendizado interdisciplinar, pautado na diversidade cultural e no processo dialético do trabalho pedagógico.

João Luiz Gasparim (2002), ao propor uma organização pedagógica para a pedagogia histórico-crítica, buscou contribuir com os fundamentos metodológicos para uma didática teórico-prática com base nas leituras de Marx, Vygotski e Saviani, além do arcabouço teórico epistemológico, buscou em suas vivências, experiências e reflexões evidenciar o contexto da sala de aula. O ponto de partida dos processos didáticos metodológicos, lançado pelo autor, não está na escola e nem na sala de aula mas em uma leitura crítica da realidade social mais

ampla, pensada a partir do agir pedagógico, com uma caminhada no contexto histórico da totalidade social do educando em um rico processo dialético concretizado no chão da sala de aula.

Extraímos da compreensão do autor a ideia do caminho metodológico voltado ao processo de ensino-aprendizagem, assim destacamos que não há aqui um interesse em tratar de forma estática ou positivista os passos evidenciado por ele, mas nos aproximar dos aspectos dialéticos para construir os processos formativos possíveis e passíveis de reflexões sobre as formas e as maneiras de colocar em prática o trabalho didático no cotidiano da prática docente.

O método é estruturado pelo autor no tripé prática – teoria – prática e se fundamenta na teoria dialética do conhecimento. Para ele “Se a prática é o ponto de partida e o ponto de chegada no campo da criação do conhecimento, a práxis (ação – reflexão – ação) daí advinda, além de transformar a realidade social, forma e transforma o próprio sujeito fazedor pensador dessa práxis” (GASPARIM 2002, p. 74)

Dessa maneira, para que o conteúdo se torne significativo e tenha sentido durante este processo, é preciso que o professor elabore perguntas no intuito de definir as dimensões da abordagem do conteúdo, tendo em vista como ele vai se apropriar dos conhecimentos necessários para a “bom aprendizado” do aluno. Este momento prepara o educando para analisar e apreender o conteúdo em suas múltiplas dimensões: conceitual, social, cultural, histórica, científica, filosófica, religiosa, ética, estética, literária, legal, afetiva, técnica e operacional.

Romper a lógica de que os passos são caminhos uniformes e estáticos se faz necessário pois a proposta evidenciado pelo autor caminha pela reflexão da Pedagogia Histórico-Crítica, e esta, por sua vez, elege como base epistemológica a teoria marxista amparada nas premissas do materialismo histórico dialético. Isso posto, cabe aqui evidenciar que o desejo nesta aproximação se dar por compreender a necessidade urgente de encontrar caminhos diversos no movimento dinâmico e relacional entre conhecimento empírico e conhecimento científico.

A DANÇA E A PEDAGOGIA HISTÓRICO – CRÍTICA: A PRÁXIS PEDAGÓGICA

A prática social inicial se deu na primeira etapa, em diálogos estabelecidos para conhecer a experiência de cada aluno, sua memória e seu saber prático sobre os conteúdos da disciplina Educação Física. Esses conhecimentos prévios foram relacionados às temáticas abordadas no projeto. Todas as turmas do Ensino Médio tiveram a oportunidade de conhecer e valorizar as diversas manifestações da cultura brasileira, principalmente da cultura nordestina. Buscando a ampliação de competências educativas a serem construídas, assim como o exercício crítico para a prática da cidadania. Os alunos tiveram a oportunidade de dialogar sobre os conteúdos previstos na execução do projeto.

Em seguida, propomos a organização de seminário cultural, no intuito de apresentarem, em grupo, as variadas formas de expressões corporais e rítmicas da região nordeste: Frevo; Maracatu, Capoeira, Forró, Samba de Roda, Xote, Baião, Xaxado e Quadrilhas juninas. Em cada semana, dedicamos as nossas aulas a uma dessas expressões corporais, nas quais os alunos apresentaram e interpretaram os processos históricos de acordo com as manifestações culturais. Essas apresentações foram marcadas pela criatividade e espontaneidade, em que os alunos montaram cenários, cartazes, panfletos e figurinos específicos para complementar e enriquecer pedagogicamente suas abordagens. Assim, após as várias apresentações culturais, traduzidas através das danças oriundas da região Nordeste, os alunos divulgaram alguns vídeos nas redes sociais, possibilitando a outras pessoas conhecerem os trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar.

Na segunda etapa, problematizaram-se os conteúdos que seriam abordados durante a execução do projeto. As variadas dimensões sociais para as quais os conteúdos trabalhados apontariam foram deslumbradas.

A terceira etapa foi desenvolvida de forma mais sistemática, com o intuito de preparar o espetáculo previsto na primeira etapa, no qual pudesse envolver as três vertentes vivenciadas pelos alunos na escola (dança, música e teatro). Esta etapa relaciona-se ao que se considera como instrumentalização, no qual a teoria e a prática são equacionadas a partir dos problemas detectados na primeira etapa. As aulas desenvolvidas com o objetivo de contemplar a prática, o conhecimento e a valorização das diversas manifestações da cultura brasileira, principalmente a nordestina.

Reunimos os alunos para construirmos coletivamente uma história fictícia, a fim de contemplar as vivências adquiridas durante as aulas de Educação Física. Deste modo, os alunos destacaram a história dos “retirantes” e do povo nordestino frente às dificuldades extremas nas grandes cidades após o êxodo rural. A narrativa apresenta também a problemática do retorno destes “retirantes” para terra natal, na contínua luta pela sobrevivência em meio à seca e as mazelas inerentes à vida no sertão nordestino

Na quarta etapa, momento catártico, os alunos apresentaram uma nova postura em relação ao que costumeiramente se entendia por estudar conteúdos relacionados à área de Educação Física. Eles entenderam haver novas possibilidades e abordagens neste campo de conhecimento. Os alunos intensificaram os ensaios durante as aulas, na tentativa de visualizar os espaços cênicos possíveis de serem explorados por cada personagem, tanto em relação à dança, quanto à interpretação teatral. Os alunos deram ênfase na exploração de vivências com dinâmicas em grupo e oficinas de técnicas teatrais, explorando as expressões de sentimentos, afetos e emoções. Especialistas em práticas corporais (dança, música e teatro) de outras instituições, foram convidados para ensinar técnicas de respiração, contração e relaxamento; encadeamento e fluxo de movimento; técnicas presentes durante as preparações que antecedem os momentos de realização dos espetáculos feitos pelos artistas atuantes nestes campos. Além disso, os alunos aprimoraram movimentos corporais de deslocamentos, saltos, giros e balanços exigidos na dança.

A quinta etapa do projeto deu-se com a continuação dos ensaios, distribuindo tarefas para cada aluno, direcionando-os para contribuírem na construção final do roteiro do espetáculo. Houve reorganização e sistematização das falas, posicionamento de palco, assim como os deslocamentos de cada um durante as cenas de teatro e dança. Aprimorou-se o nível de complexidade das sequências coreográficas. Houve um acordo sobre a quantidade de personagens em cena, seleção de músicas temáticas, iluminação cênica, elementos fotográficos, captação de vídeos, maquiagem dos personagens, elementos cenográficos, além de aquecimento vocal e corporal. Neste momento, os pais contribuíram diretamente com os filhos no processo de ajustamento dos figurinos e sugestões para a implementação dos elementos cênicos durante a construção do cenário. Eles ainda contabilizaram os valores arrecadados através de campanhas realizadas na escola, e ainda ajudaram a complementar a renda de alguns alunos que não tiveram outros meios de angariar recursos financeiros para

viajar. Além disso, prepararam lanches e compraram kits de primeiros socorros, acrescentados aos oferecidos pela empresa de transporte responsável pelo traslado dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de socializar uma prática pedagógica, que teve como base a Pedagogia Histórico-Crítica, foi o que mobilizou a escrita deste texto. Assim, a compreensão é que, é possível desenvolver uma prática pedagógica na Educação Física escolar, que seja capaz de problematizar a realidade que os estudantes vivenciam.

Este trabalho possibilitou aos estudantes as várias possibilidades de vivência da dança no contexto escolar. Propiciou, assim, a busca do desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos, com ênfase na expressão de sentimentos, afetos e emoções, garantindo a todos a possibilidade de usufruir, conhecer e valorizar as diversas manifestações da cultura brasileira, principalmente na cultura nordestina, em benefício da ampliação de competências educativas a serem construídas, do exercício crítico pela busca da cidadania.

HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY AND THE TEACHING OF DANCE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: REPORT OF A PEDAGOGICAL PRACTICE

ABSTRACT

The present work aims to present how the categories used in Historical-Critical Pedagogy can be used in the teaching of dance content in Physical Education classes at school. It deals with an account of a pedagogical practice developed in a high school class in a public school in the city of Vitória da Conquista - BA. It was identified that the teaching of dance enabled the development of the theoretical approach in class, by reflecting on the steps of the educational process

KEYWORDS: *Dance; Physical Education; Pedagogia Histórico-Crítica*



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA Y LA ENSEÑANZA DE LA DANZA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: INFORME DE UNA PRÁCTICA PEDAGÓGICA

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo presentar cómo las categorías utilizadas en la Pedagogía Histórico-Crítica se pueden utilizar en la enseñanza de contenidos de danza en las clases de Educación Física en la escuela. Se trata del relato de una práctica pedagógica desarrollada en una clase de bachillerato en una escuela pública de la ciudad de Vitória da Conquista - BA. Se identificó que la enseñanza de la danza permitió el desarrollo del enfoque teórico en clase, al reflexionar sobre los pasos del proceso educativo.

PALABRAS CLAVES: Baile; Educación Física; Pedagogia Histórico – Crítica

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

